

# CONSULTA EMPRESARIAL



Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

## Indústria já é afetada pela crise do novo coronavírus

A crise do novo coronavírus afeta a indústria brasileira pela queda na demanda por seus produtos, pela dificuldade em conseguir insumos e matérias-primas e pela redução da oferta de capital de giro no sistema financeiro.

O cancelamento de pedidos impactou significativamente o faturamento. Aliada à queda na demanda, a dificuldade em conseguir insumos afetou a produção. Esse cenário, conjugado à continuidade

de despesas regulares (salários, tributos, energia, aluguel etc.) e à retração da liquidez no mercado financeiro, levanta a preocupação com a sobrevivência das empresas.

O cenário traçado na consulta reforça a importância das ações de combate à Covid-19 e de ajuda à população e às empresas. Não obstante, é também necessário estabelecer urgentemente uma estratégia para se promover uma retomada responsável, segura e gradativa da atividade econômica. Os impactos são significativos e não poderão ser suportados pela indústria por muito tempo.

### Nove em cada dez empresas são afetadas negativamente pela pandemia do coronavírus

92% das empresas consultadas são afetadas negativamente pela epidemia do coronavírus, sendo que para 40% o impacto negativo foi muito intenso. Apenas 3% das empresas estão sendo afetadas positivamente.

#### Intensidade do impacto na empresa

Percentual (%) do total de respostas válidas - total das empresas

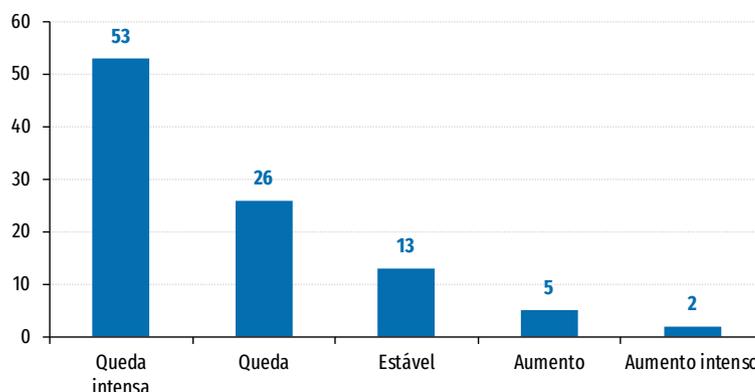


## Demanda cai intensamente para mais da metade das empresas

A crise causada pela epidemia do novo coronavírus está reduzindo fortemente a demanda por produtos industriais. Praticamente oito em cada dez (79%) das empresas consultadas percebem queda na demanda. Mais da metade das empresas (53%) apontam que a queda foi intensa. Outros 7% das empresas percebem alta da demanda por seus produtos.

### Impacto sobre a demanda

Percentual (%) do total de respostas válidas - total das empresas

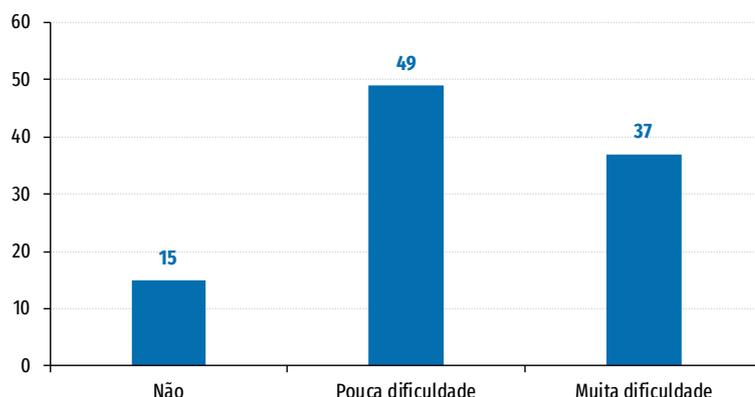


## Indústria enfrenta dificuldades de obtenção de insumos

A pandemia também já dificulta a obtenção de insumos e matérias-primas para a maior parte da indústria brasileira. Quase nove em cada dez empresas consultadas (86%) estão com dificuldade para conseguir insumos ou matérias primas, sendo que 37% das empresas estão com muita dificuldade de obtenção. Apenas 15% não enfrentam dificuldades para conseguir insumos e matérias-primas.

### Dificuldades de acesso a insumos ou matérias-primas

Percentual (%) do total de respostas válidas - total das empresas

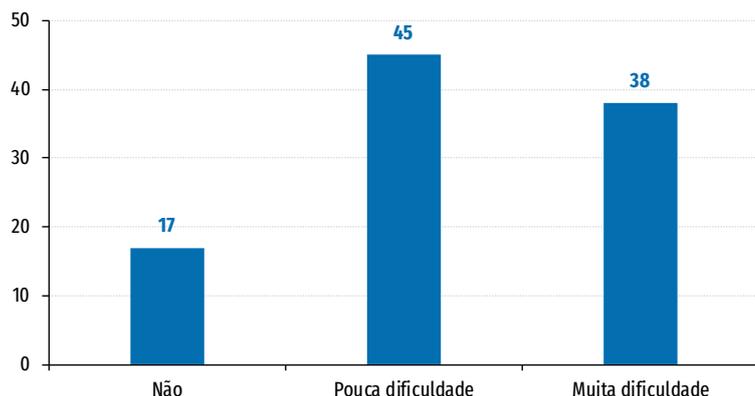


## Logística de transporte de produtos e insumos também é afetada

A indústria também está enfrentando dificuldades relacionadas ao transporte de seus produtos de insumos e matérias-primas. 83% das empresas consultadas encontram dificuldades na logística de transporte; 38% estão com muitas dificuldades. Somente 17% das empresas não estão enfrentando dificuldades na logística de transporte de seus produtos e/ou insumos e matérias-primas.

### Dificuldades na logística de transporte de produtos e/ou insumos e matérias-primas

Percentual (%) do total de respostas válidas - total das empresas



## Produção interrompida em quatro de cada dez empresas

Em quatro em cada dez indústrias consultadas (41%) a produção foi interrompida por conta da crise causada pela pandemia do novo coronavírus. Enquanto em 23% das empresas a produção está paralisada por tempo determinado, em outras 18% das empresas a produção está interrompida

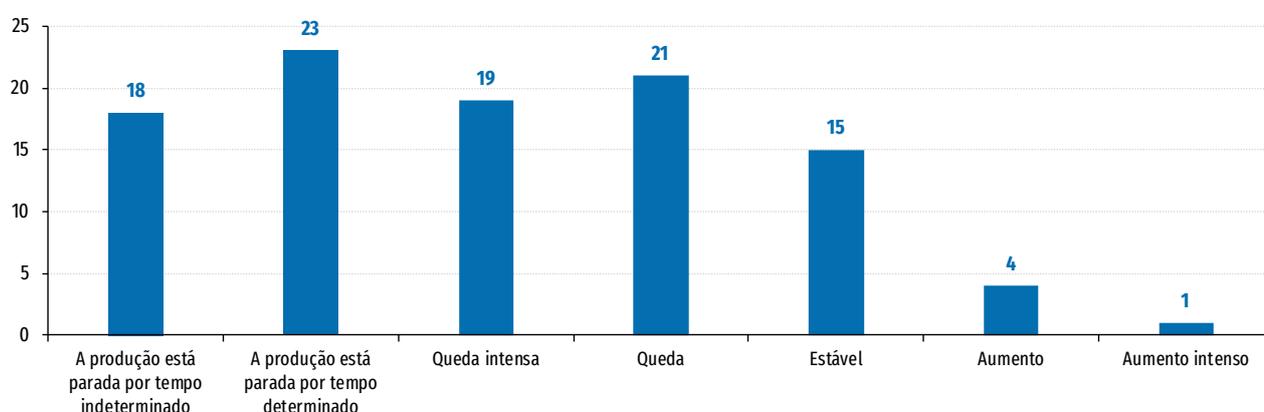
por tempo indeterminado. Outras 40% das empresas reduziram sua produção, 19% de forma intensa.

Assim, 81% das empresas consultadas estão com a produção interrompida ou reduzida.

No outro extremo, 5% das empresas aumentaram sua produção por conta da pandemia.

### Impacto sobre produção

Percentual (%) do total de respostas válidas - total das empresas

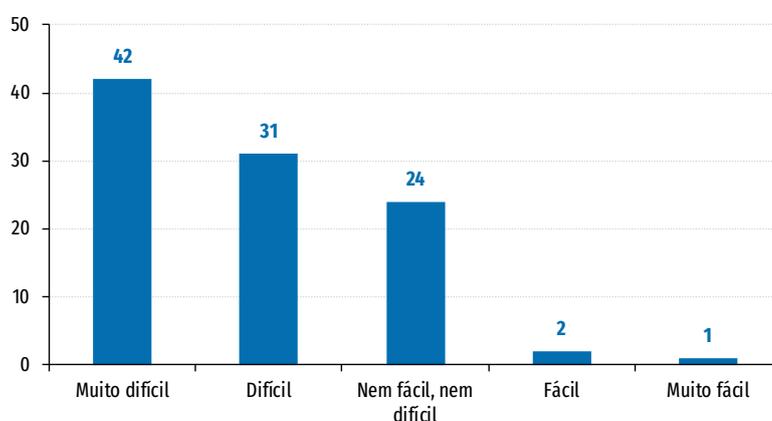


## Indústria está com dificuldades para lidar com pagamentos rotineiros

A indústria está com dificuldades para lidar com os pagamentos de rotina (tributos, fornecedores, salários, energia elétrica, aluguel) no momento. Praticamente três em cada quatro empresas consultadas (73%) estão com dificuldades, sendo que para 42% estão com muita dificuldade para lidar com esses pagamentos. Apenas 3% das empresas estão com facilidade para lidar com pagamentos de rotina.

### Disponibilidade financeira para lidar com os pagamentos de rotina (tributos, fornecedores, salários, energia elétrica, aluguel)

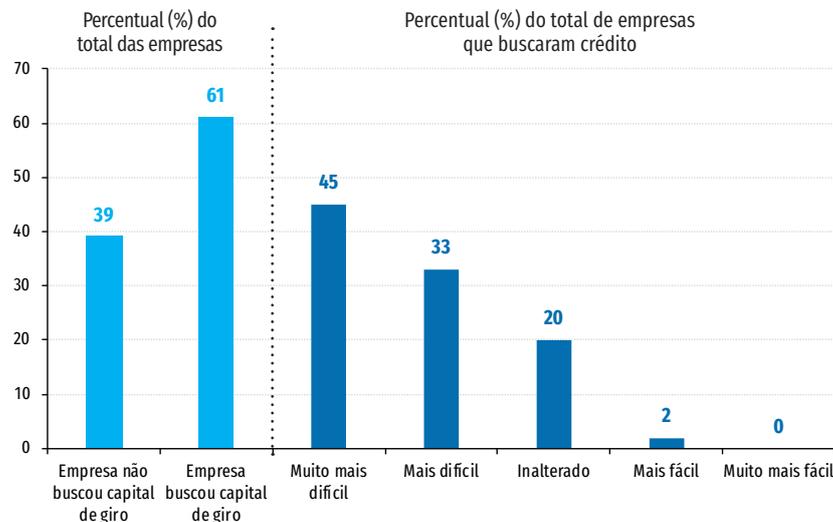
Percentual (%) do total de respostas válidas - total de empresas



## Acesso ao crédito tornou-se ainda mais difícil para a indústria

O acesso ao crédito também está mais difícil para a indústria. Das empresas consultadas, 61% buscaram capital de giro. Considerando somente aquelas que buscaram, 78% das empresas encontraram mais dificuldades no acesso, sendo que para 45% o acesso está muito mais difícil. Para 20% das empresas que buscaram capital de giro, o acesso segue inalterado. Apenas 2% afirmaram que o acesso está mais fácil.

### Impacto sobre acesso a capital de giro



## Adoção de trabalho domiciliar e férias são as medidas mais utilizadas pelas empresas com relação aos seus empregados

A crise causada pela pandemia do novo coronavírus obrigou as empresas a tomar uma série de medidas com relação aos seus empregados. Há medidas com o objetivo de evitar a disseminação da doença e medidas em resposta à queda na demanda e, conseqüentemente, da produção.

A adoção de trabalho domiciliar (home office) é a medida mais amplamente utilizada: 58% das empresas consultadas adotaram a medida. Não obstante, em se tratando de indústrias, tal medida não alcança a maior parte dos trabalhadores. Outra medida relativa à segurança de saúde ao trabalhador é o afastamento de empregados com sintomas, medida que foi tomada por 46% das empresas consultadas.

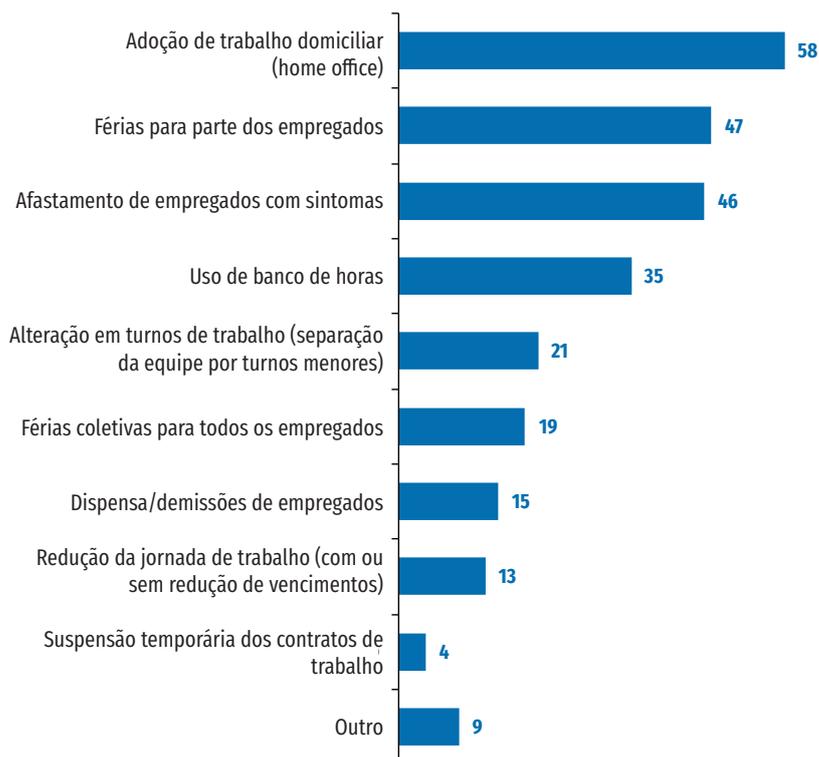
A concessão de férias a parte dos trabalhadores foi adotada por 47% das empresas. Essa medida, ainda que contribua para a redução da disseminação da doença e possa ter sido tomada por esse motivo, também é resposta à queda na produção.

Outras medidas são o uso de banco de horas, que permite o trabalhador se ausentar nesse momento e compensar o tempo não trabalhado mais tarde (35%).

Note-se que a dispensa/demissão do trabalhador foi adotada por 15% das empresas consultadas e que 13% reduziram a jornada de trabalho.

### Medidas tomadas pela empresa com relação aos empregados

Percentual (%) do total de respostas válidas - total de empresas



## Principal impacto da crise é a queda de faturamento

70% das empresas consultadas apontam a queda do faturamento como um dos três principais impactos da crise causada pela pandemia do novo coronavírus, seguido pelo cancelamento de pedidos/encomendas, apontado por 49% das empresas.

Na sequência, têm-se a queda da produção (33%) e a paralisação da produção (30%). Tais impactos são provavelmente consequências da queda na demanda, mas também da falta de insumos e/ou matérias-primas. A falta de insumos ou matérias-primas foi apontada como um dos três principais impactos por 18% das empresas consultadas.

A dificuldade de transporte das mercadorias e de mobilidade urbana dos trabalhadores também são fatores que afetam negativamente a produção da empresa. Tais problemas foram escolhidos como um dos três principais impactos da pandemia por, respectivamente 12% e 8% das empresas consultadas.

### Principais impactos na empresa

Percentual (%) do total de respostas válidas - total de empresas



### Especificações técnicas

#### Perfil dos respondentes

734 empresas de pequeno, médio e grande porte.

#### Período de coleta

26 e 27 de março de 2020.

Documento concluído em 30 de março de 2020.



### Veja mais

#### Perfil dos respondentes

Mais informações sobre esta pesquisa em:  
[www.cni.com.br/consultaempresarial](http://www.cni.com.br/consultaempresarial)

**CONSULTA EMPRESARIAL** | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | [www.cni.com.br](http://www.cni.com.br) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Análise: Marcelo Souza Azevedo | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Gerência de Estatística | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Edson Velloso e Roxana Rossy Campos | Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: [sac@cni.com.br](mailto:sac@cni.com.br)

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

